

INFORMAÇÃO AOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Projeto inovador da ULS do Oeste e da ANF produz dados para orientar respostas em Saúde Pública

Rede de farmácias sentinela assegura vigilância epidemiológica de vírus respiratórios

28 de janeiro de 2026

Um projeto inovador de vigilância epidemiológica, desenvolvido em colaboração entre a Unidade Local de Saúde do Oeste (ULS Oeste) e a Associação Nacional das Farmácias (ANF), está a produzir informação estratégica para apoiar respostas mais eficazes em Saúde Pública na região Oeste, através de uma rede de farmácias comunitárias com funções de unidades sentinela. O sistema de vigilância epidemiológica torna-se multinível, integrado e mais robusto, transformando o plano de contingência num verdadeiro sistema de antecipação e colaboração na saúde, baseado em evidência e governança territorial.

No âmbito deste projeto, as farmácias comunitárias da região já recolheram dados de mais de 1.800 utentes com sintomatologia de infeção respiratória, tendo apoiado a realização e o registo do resultado de mais de 300 testes rápidos de vírus respiratórios. Esta recolha sistemática de informação permite acompanhar de forma próxima e representativa a circulação de vírus respiratórios na comunidade, no âmbito do projeto inovador de vigilância epidemiológica.

A iniciativa está integrada no Plano de Resposta Sazonal em Saúde - módulo Inverno da ULS do Oeste e reforça significativamente a informação disponível para a identificação dos vírus em circulação e a avaliação da carga de doença na comunidade para a gestão dos serviços de saúde numa época tradicionalmente marcada por elevada procura por parte da população e consequente saturação da capacidade assistencial. Ao mesmo tempo, permite a abordagem atempada e qualificada de casos ligeiros de infeção respiratória na comunidade, contribuindo para a adequada utilização dos serviços de urgência e para a concentração dos recursos assistenciais nos casos de maior gravidade.

Para além de fortalecer a vigilância no período de maior circulação de vírus respiratórios, tem também a potencialidade de detetar rapidamente novos padrões de infeção e, assim, permitir a identificação de agentes patogénicos novos que possam causar epidemias e pandemias numa fase precoce da sua circulação na comunidade.

Com uma metodologia inovadora que resulta da aplicação de diretrizes para a vigilância respiratória ao contexto da farmácia comunitária, o projeto apresenta potencial de colocar sob vigilância da população em poucas semanas, de forma rápida e representativa, mantendo a qualidade dos dados recolhidos. Esta abordagem permite colmatar as crescentes dificuldades e limitações dos sistemas de vigilância tradicionais, dando também seguimento às recomendações do *European Centre for Disease Prevention and Control* (ECDC) e da Comissão Europeia para o reforço dos sistemas de vigilância epidemiológica após a pandemia de COVID-19.

Os resultados preliminares, suportados por uma metodologia de recolha de dados estruturada, revela elevado potencial de replicação deste modelo ao nível nacional, fornecendo informação estratégica para apoiar decisões clínicas e de gestão dos serviços de saúde, tanto ao nível local como nacional, permitindo respostas mais céleres, eficazes e fundamentadas em evidência. Assim, é possível otimizar as respostas no terreno, como a ativação faseada de planos de contingência, a reorganização de recursos humanos e assistenciais, o reforço de mensagens de comunicação em saúde dirigidas à população e a articulação com os cuidados de saúde primários e hospitalares antes de se verificar uma sobrecarga significativa do sistema.

Atualmente, mais de 70 % das farmácias da região participam ativamente no projeto, abrangendo os concelhos do Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras. **A presidente do Conselho de Administração da ULS do Oeste, Elsa Baião, sublinha a importância desta “colaboração interinstitucional”, destacando as farmácias como “parceiros estratégicos pela proximidade às pessoas, pela confiança dos utentes e pelo conhecimento profundo do território”.**

Ao nível local, com cerca de 60 mil pessoas a entrarem semanalmente nas farmácias comunitárias envolvidas, a rede assegura uma elevada cobertura populacional, permitindo acompanhar em proximidade a evolução da circulação dos vírus respiratórios na região. **A presidente da Associação Nacional das Farmácias, Ema Paulino, destaca que, “desde o início do projeto, já foram recolhidos dados de mais de 1.800 utentes com sintomas agudos de infeção respiratória e realizados mais de 300 testes rápidos”,** sublinhando ainda “o impacto da iniciativa no reforço das ações de promoção da etiqueta respiratória, da vacinação e no apoio à gestão da sintomatologia aguda não grave, com potencial para reduzir a transmissão de vírus e a afluência desnecessária às urgências hospitalares”.

As farmácias comunitárias aderentes funcionam como unidades sentinela em articulação com o departamento de Saúde Pública e das Populações da ULS do Oeste. **Para Nuno Rodrigues, coordenador do departamento, “os dados recolhidos são essenciais para aumentar e otimizar a capacidade do sistema de vigilância epidemiológica, contribuindo para respostas mais eficazes e ajustadas em cada momento”,** complementando instrumentos de monitorização, como o *Índice HiCorr*, desenvolvido numa parceria previa entre este departamento e a ANF, e que apoia deteção precoce de picos epidémicos.

A recolha de dados é feita através de um formulário eletrónico disponível no *software* das farmácias, onde os farmacêuticos registam sintomas e testes realizados. Esta metodologia permite monitorizar a intensidade, o padrão temporal das infeções e a positividade para os diferentes vírus respiratórios na comunidade.

Para mais informações contactar:

- Gabinete de Comunicação da ULS Oeste: gab.comunicacao@ulso.min-saude.pt
- Associação Nacional das Farmácias - Marta Roquette | Direção de Comunicação - Tel. 910 239 193